



Análise dos elementos estruturais físicos, pedagógicos e metodológicos de escolas ribeirinhas amazônicas

Analysis of the physical, pedagogical and methodological structural elements of amazonian riverside schools

Edney Costa Souza ¹

Rafael Ademir Oliveira de Andrade ²

Jean Carlo Silva dos Santos ³

Roxane Dias da Silva ⁴

Elisangela Ferreira de Menezes ⁵

Rodrigo César Moreira da Silva ⁶

Letícia Nunes Nascimento Martins ⁷

Resumo

A construção de usinas hidrelétricas nos leitos dos rios amazônicos tornou-se uma saída para o déficit energético no Brasil, porém para que fossem sanadas as deficiências energéticas algumas ações causaram impactos decorrentes de suas construções, com destaque para o remanejamento, comumente decorrente do alagamento que surge às margens dos rios onde

¹ Doutor em Educação, Faculdade Católica de Rondônia (FCR), R. Gonçalves Dias, 290, Centro, Porto Velho - RO, CEP: 76801-132. E-mail: professor_edney@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8188-7149>

² Doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Av. Pres. Dutra, 2965, Olaria, Porto Velho - RO, CEP: 76801-058. E-mail: profrafaelsocio@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1047-3499>

³ Doutor em Administração pelo Programa de Formação Continuada de Magistrados e Servidores do Poder Judiciário de Rondônia, Poder Judiciário de Rondônia. E-mail: jeancarlofv@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9161-6729>

⁴ Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional, Faculdade Católica de Rondônia (FCR), R. Gonçalves Dias, 290, Centro, Porto Velho - RO, CEP: 76801-132. E-mail: roxanedias@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0269-4993>

⁵ Doutora em Geografia, Secretaria de Educação de Rondônia, Av. Farquar, Caiari, Porto Velho - RO, CEP: 76801-008. E-mail: elis.86.pv@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6178-9354>

⁶ Mestre em Administração, Universidade Federal de Rondônia (FCR), R. Gonçalves Dias, 290, Centro, Porto Velho - RO, CEP: 76801-132. E-mail: rodrigo.cesar@unir.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1336-3065>

⁷ Mestra em Administração, Faculdade Católica de Rondônia (FCR), R. Gonçalves Dias, 290, Centro, Porto Velho - RO, CEP: 76801-132. E-mail: letician.nmartins@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9666-9336>

populações tradicionais geralmente habitam. Sendo assim, este artigo busca analisar os elementos: estruturais físicos e pedagógicos metodológicos, utilizados pelos professores de escolas localizadas em comunidades ribeirinhas amazônicas atingidas pela construção de usinas hidrelétricas. Destacamos que o cenário educacional da Amazônia, não abrange apenas a mudança da estrutura física das escolas; implica, as estruturas pedagógicas e metodológicas desenvolvidas pelos professores. O estudo ainda busca contextualizar o cenário amazônico onde situam-se escolas ribeirinhas amazônicas que foram atingidas pela construção de usinas do Madeira, com isso, identificando os elementos estruturais pedagógicos e metodológicos relacionados a ambientes educacionais ribeirinhos. Vale salientar que a educação na Amazônia precisa de visibilidade, para que seja tratada de forma particular, dadas as suas singularidades, onde as maiores mudanças atingem a conjuntura humana, especialmente, o processo educativo.

Palavras-chave: Educação. Estrutura. Amazônia. Escola.

Abstract

The construction of hydroelectric power plants in Amazonian riverbeds has become a way out for the energy deficit in Brazil, but in order to remedy the energy deficiencies some actions have caused impacts resulting from their construction, especially the resettlement, commonly resulting from flooding that arises on the banks of rivers where traditional populations usually live. Thus, this article seeks to analyze the elements: physical structural and pedagogical methodological, used by teachers in schools located in Amazonian riverside communities affected by the construction of hydroelectric power plants. We emphasize that the educational scenario in the Amazon, not only covers the change in the physical structure of the schools; it also implies, the pedagogical and methodological structures developed by the teachers. The study also seeks to contextualize the Amazonian scenario where Amazonian riverside schools that were affected by the construction of Madeira dams are located, thereby identifying the pedagogical and methodological structural elements related to riverside educational environments. It is worth pointing out that education in the Amazon needs visibility, so that it is treated in a particular way, given its singularities, where the greatest changes affect the human conjuncture, especially, the educational process.

Keywords: Education. Structure. Amazon. School.

Introdução

Como alternativa aos problemas do déficit energético no Brasil, o governo brasileiro, optou por investir em construções de usinas hidrelétricas nos leitos dos rios amazônicos, vislumbrando uma saída e tentativa de diminuir esse *déficit*, e ainda tentar exportar energia para outras regiões do país. Um exemplo dessa iniciativa é a construção das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau no leito do rio Madeira, localizado no município de Porto Velho/RO.

Segundo dados da Aneel (2017), o Brasil possui uma quantidade de 779 Usinas Hidrelétricas em atividade, dessas, 38 estão instaladas na região Norte. Na Amazônia brasileira há um grande potencial de cachoeiras e rios com fortes correntezas o que credencia a Amazônia a ser a região com mais possibilidades de instalações de hidrelétricas do país.

Entretanto, para a construção dessas usinas que vão, de alguma forma, minorar a distribuição da energia elétrica no país, alguns aspectos são extremamente prejudiciais, haja vista, as mudanças que decorrem de ações dessa natureza. Assim, podemos elencar como ações prejudiciais: o atingimento da fauna e da flora no entorno das construções das usinas; o alargamento dos rios em virtude das represas, e conseqüentemente, o alagamento de terras, antes peninsulares, resultando, então, em mudança da configuração do lugar; é válido, destacar, porém, que a maior ação prejudicial da construção de usinas hidrelétricas em leitos de rios refere-se à parte humana da conjuntura, dado o remanejamento, que comumente ocorre, de comunidades atingidas pela construção dessas usinas.

Deste modo, o remanejamento de pessoas, por sua característica, já implica em mudanças; essas mudanças não ocorrem apenas no âmbito do traslado das pessoas para outras regiões, implica também em todos os cenários de convivência das comunidades atingidas pela construção das usinas.

Sobre esse aspecto Vainer (1996), destaca que os deslocamentos compulsórios provocam conflitos com impacto significativo sobre as populações atingidas.

No bojo dessa situação podemos destacar um cenário expoente na conjuntura do remanejamento das comunidades: o cenário educacional, que não abrange apenas a mudança da estrutura física das escolas para outras paragens; implica, determinantemente, e com toda a sua força, nas estruturas pedagógicas e metodológicas desenvolvidas pelos professores que atuam em escolas atingidas pelo remanejamento das comunidades onde estão localizadas.

Diante disso, este trabalho procura responder quais os elementos estruturais pedagógicos e metodológicos em escolas de comunidades remanejadas pela construção de usinas hidrelétricas no leito de um rio amazônico?

Com isso, pretendemos analisar os elementos estruturais pedagógicos e metodológicos utilizados pelos professores de escolas localizadas em comunidades ribeirinhas amazônicas atingidas pela construção de usinas hidrelétricas. Para tanto iremos contextualizar o cenário amazônico onde situam-se escolas ribeirinhas amazônicas atingidas pela construção de usinas hidrelétricas localizadas em leito de rio amazônico; e identificar os elementos estruturais pedagógicos e metodológicos relacionados a ambientes educacionais ribeirinhos.

Os recursos metodológicos atinentes a este artigo circulam em torno de pesquisa bibliográfica, através de consulta realizada em sítios eletrônicos que abordam sobre o tema em estudo; assim como livros, revistas, artigos e outros documentos que corroborem com o desenvolvimento deste estudo, e ainda a pesquisa de campo que foi levada a termo junto aos professores lotados nas escolas das comunidades em epígrafe.

É válido destacar que a delimitação deste estudo são as comunidades ribeirinhas de Vila Nova de Teotônio e Riacho Azul, que foram atingidas pela construção da usina Hidrelétrica de Santo Antônio - HSA, construída no leito do rio Madeira, localizado no município de Porto Velho/RO. Tais comunidades estão localizadas na zona rural do município supracitado, no entorno do reservatório construído para dar suporte às atividades de geração de energia.

A escolha dessas comunidades ocorreu em virtude de que elas mantiveram as escolas remanejadas das antigas comunidades, assim como mantiveram o quadro de professores quase inalterado. Porém, elas passaram por mudanças significativas, tanto na estrutura física da escola, quanto na estrutura pedagógica e metodológica.

Assim, a prerrogativa deste trabalho está em demonstrar que o remanejamento não implica apenas na mudança física, na verdade as maiores mudanças atingem a conjuntura humana, especialmente, o processo educativo.

Contextualização do Cenário

Mediante a construção de usinas hidrelétricas no leito do rio Madeira, localizado em Porto Velho/RO, que afetou as comunidades instaladas às margens do referido rio em virtude do alagamento das terras onde elas eram alocadas, ocasionando o remanejamento delas para outros lugares. Neste estudo, tratamos especificamente das comunidades de Vila Nova de Teotônio e Riacho Azul, que são as duas comunidades que mantiveram as escolas remanejadas funcionando.

1.1 A Comunidade de Vila Nova de Teotônio

O povoamento da antiga Vila de Teotônio ocorreu, principalmente, em razão da sua localização, pois fazia parte da rota de navegação dos vales do Guaporé, Madeira e Amazonas. A falta de controle do comércio, dificuldade e precariedade de abastecimento e a facilidade de contrabando na região forçaram a ligação comercial e fez com que em 1752 fosse permitido o franqueamento da rota de navegação pelos Rios Guaporé, Madeira e Amazonas, ligando Vila Bela e Belém do Pará. Esse novo caminho efetivou a criação de novos arraiais na região, destacamento de militares e fortificações para proteção das fronteiras das novas rotas (BADOCHA; FEITOSA FILHO; ALBUQUERQUE, 2001). Vale destacar que a população da antiga Vila de Teotônio habitou o território até o ano de 2011, quando foram realocadas em razão da construção da usina hidrelétrica de HSA.

A nova vila, de acordo com Ribeiro (2013) foi construída para atender os moradores da antiga vila da Cachoeira de Teotônio, comunidade formada principalmente por pescadores, comerciantes e prestadores de serviços vinculados à pesca. O reassentamento possui 72 lotes de 2.000 m², sendo que apenas 46 foram ocupados.



Imagem 01: Agrupamento de Imagens da Vila de Teotônio (imagens C, D, E) e Vila Nova de Teotônio (imagens A, B).

Fonte: Souza (2021)

A estrutura do reassentamento que formou a nova comunidade conta com escola, posto de saúde, igreja evangélicas e igreja católica, sede da colônia de pescadores, associação de produtores e moradores, um centro comunitário, praia artificial, um píer, um flutuante, um

campo de futebol, uma quadra de vôlei de areia, praça, bares e restaurantes. A comunidade de Vila Nova de Teotônio subsiste ao descaso do poder público, assim como do consórcio que construiu a nova vila, posto que o abandono é visível aos olhos de quem a visita, embora seja um lugar que poderia ser aproveitado como espaço de turismo e lazer.

1.2 A Comunidade de Riacho Azul

Das comunidades afetadas pela construção das usinas hidrelétricas no leito do rio Madeira, algumas constituem somente um reassentamento, a exemplo de Vila Nova de Teotônio, porém, outras comunidades foram integradas para formar um reassentamento, sendo esse o caso do reassentamento Riacho Azul, composto por famílias das antigas localidades de Porto Seguro, Jatuarana, São Domingos e Trata Sério (SILVA; BATISTA; COSTA, 2019).

A comunidade Riacho Azul é formada por famílias remanescentes de antigas localidades situadas às margens do Rio Madeira, na faixa onde hoje está instalada a usina de Santo Antônio e seu lago. Nesse sentido, Campana e Castellar (2018, p. 51) destacam que: “Riacho Azul é um reassentamento rural com quarenta lotes, também localizados na margem direita do rio Madeira, a 25 km de Porto Velho. Possui lotes individuais destinados à produção agrícola e a criações de animais. Se destaca pela cultura de mandioca para a produção de farinha, considerada uma das melhores da região”.

Destaca-se que a Santo Antônio Energia, responsável pela construção da usina de HSA, adotou duas formas para a desterritorialização da população afetada: indenização e reassentamento, sendo que essas duas formas de compensação estão previstas no Estudo de Impacto Ambiental – EIA e no Programa de Remanejamento da População Atingida, proposta constante no Projeto Básico Ambiental-PBA.



Imagem 02: Escolas em Vila Nova de Teotônio e Riacho Azul
Fonte: Souza (2021)

O que se percebe nessas duas comunidades é que ambas foram afetadas pelo remanejamento causado pela construção das usinas, posto que as terras onde eram alocadas as mesmas, hoje, estão submersas em razão do alagamento.

Elementos Estruturais Pedagógicos e Metodológicos Presentes na Educação Ribeirinha

A educação ribeirinha, como bem expõe o nome, acontece em escolas situadas à beira dos rios, especialmente na Região Amazônica, que tem como uma de suas características uma grande afluência de rios, lagos e igarapés. Nesses espaços formam-se pequenas comunidades, que em sua maioria sobrevivem da pesca e do cultivo de plantações para a sua própria subsistência. Como declara Ferraz (2010, p. 30): "a paisagem comunitária é formada por um conjunto de aproximadamente trinta e quarenta unidades residenciais, distribuídas ao longo das margens das águas, agrupadas ou mais dispersas." Um destaque que não pode prescindir da região amazônica é a figura do caboclo, aquele que geralmente, vive e sobrevive da pesca e da extração de insumos provenientes da região como o açaí, o látex, extraído da árvore da seringueira, as polpas da diversidade frutífera amazônica como o buriti, o cupuaçu, o tucumã, e tantas outras culturas que são utilizadas e exploradas como fonte de renda.

A Amazônia é um celeiro de produtividade e de diversidade, tanto na área de produção agrícola quanto na área de produção animal. É necessário destacar esses aspectos por serem, por sua importância, aspectos que evidenciam a vida nas comunidades ribeirinhas. Sendo assim, as escolas ribeirinhas amazônicas não são, talvez até por sua localização, muito bem assistidas pelo poder público, que não atende às reais necessidades das escolas que se formam no contexto ribeirinho; a começar pelo material didático disponibilizado para essas escolas.

Sacristán (2004, p. 97) afirma que: "A cultura dominante nas salas de aula é a que corresponde à visão de determinados grupos sociais" Isto é, a escola ribeirinha é abastecida da cultura do outro, em detrimento de sua própria cultura. Sendo assim, a escola ribeirinha é

“abastecida” por uma cultura que não é a sua, além da grande dificuldade de manter a interação digital desejável como recurso a ser utilizado para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Então, é preciso um olhar mais criterioso para as necessidades das escolas ribeirinhas. Conforme pontuam Pinto e Victória (2015, p. 24) quando afirmam que “pensar a dinâmica da escola no contexto ribeirinho (...) significa interagir com as inúmeras possibilidades que o cotidiano revela, no sentido de construir uma educação que “mergulhe” na cultura local e suas múltiplas facetas.

Torna-se necessário compreender a dinâmica vivida e vivenciada pelos estudantes que compõem o cenário educacional amazônico, especialmente, as escolas ribeirinhas, que pela sua importância na vida das pessoas que a buscam para o conhecimento formal, essa escola deve ter um aporte que permita aos alunos encontrarem o conhecimento que precisam para se desenvolverem como cidadãos que se reconhecem, exatamente, pelo espaço que ocupam.

Recursos Metodológicos da Pesquisa

O presente artigo traz dados de pesquisa realizada em duas comunidades ribeirinhas amazônicas remanejadas e reassentadas devido aos impactos causados pela construção da usina HSA. Seu principal objetivo é o de analisar os elementos estruturais pedagógicos e metodológicos utilizados pelos professores que trabalham nas escolas das comunidades de Vila Nova Teotônio e Riacho Azul.

Os procedimentos teórico-metodológicos, em um primeiro momento, aportaram-se em literaturas referentes às práticas pedagógicas em comunidades ribeirinhas na Amazônia, de modo a embasar a fundamentação teórica e a justificar os limites da pesquisa.

Quanto aos seus objetivos a pesquisa que embasa este artigo é de cunho descritivo, Segundo Vergara (2005) a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis, definindo, assim, a sua natureza. Este tipo de pesquisa não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação, porém, exerce a função de apresentar características da população ou fenômeno a ser estudado, delineando e detalhando as causas que levam ao fenômeno para explicitar as características de uma situação. um indivíduo, ou um grupo.

Neste caso, este artigo descreve os elementos estruturais pedagógicos e metodológicos utilizados pelos professores que trabalham nas escolas das comunidades onde este estudo foi levado a termo.

A pesquisa de campo foi de fundamental importância para coleta dos dados desta pesquisa, pois foram realizadas visitas programadas nas comunidades com o intuito de estabelecer contato com os professores e gestores, com o intuito de aplicar os questionários e coletar as informações que pudessem subsidiar os dados da pesquisa. A pesquisa de campo é utilizada na coleta de informações e/ou conhecimentos sobre o problema de pesquisa e tem como vantagens o acúmulo de informações sobre o fenômeno em estudo e facilidade de acesso na amostragem de indivíduos, população ou classe de fenômenos (LAKATOS; MARCONI, 1992).

Mediante ao exposto este artigo apresenta dados de pesquisa levada a termo nas comunidades de Vila Nova de Teotônio e Riacho Azul, remanejadas em função da construção de usinas hidrelétricas, que provocaram o remanejamento da comunidade, e conseqüentemente, das escolas dessas comunidades.

Discussão e Resultados

O remanejamento das famílias atingidas pelos reservatórios da usina HSA foi efetivado pela supracitada usina em virtude de grande parte das terras ocupadas pelas famílias estarem próximas ao leito do rio, ou ainda próximas a igarapés, lagos e rios afluentes do Madeira, o que ocasionou a submersão das terras onde estavam localizadas as comunidades objetos deste estudo.

Para a construção deste artigo os dados foram compilados a partir de pesquisa realizada nas comunidades de Vila Nova de Teotônio e Riacho Azul, que tiveram suas escolas remanejadas, juntamente com as comunidades. Desde o remanejamento as estruturas das escolas foram modificadas, dadas as novas diretrizes estabelecidas por acordo firmado entre o poder público e o consórcio construtor das usinas, sendo que o contrato previu a construção de escolas com estrutura capaz de agregar qualidade ao ensino.

Mediante ao levantamento da pesquisa realizada com professores e gestores das escolas participantes deste estudo, sobre a estrutura chegou-se aos seguintes resultados:

- 1) Em relação aos elementos estruturais o levantamento da pesquisa apresenta os seguintes percentuais: 25% dos respondentes consideram a escola antiga como ótima; para 13% a escola atual é considerada ótima. Já 50% consideram a escola antiga como boa; 75% consideram a atual escola como boa; 13% consideram a escola antiga como regular; para 12% a escola atual é regular. Por último, 12% consideram a escola antiga péssima; e nenhum dos respondentes classifica a escola atual como péssima,

Como classifica a Escola	Na antiga Vila	Na atual Vila
Excelente	0%	0%
Ótima	25%	13%
Boa	50%	75%
Regular	13%	12%
péssima	12%	0%
Total	100%	100%

Quadro 1 – Estrutura física

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Na contramão dos dados obtidos com a pesquisa realizada nas escolas de Vila Nova de Teotônio e Riacho Azul, Mota Neto (2008) diz que as condições das escolas ribeirinhas são precárias, tanto físicas, quanto pedagógicas, pois elas apresentam dificuldade no acesso e na continuidade dos estudos provocada principalmente: pela distância e deslocamento até o lugar das aulas; estrutura do local da escola; falta de professores e baixa autoestima dos educandos. Isto é, a realidade das escolas onde a pesquisa foi realizada, em relação à estrutura física, principalmente da escola atual, pode ser considerada satisfatória, dada a avaliação dos professores lotados nas escolas onde a pesquisa foi levada a termo.

- 2) Em relação aos elementos pedagógicos, os dados da pesquisa mostram os seguintes resultados: 87% dos respondentes declararam que a escola da antiga vila atendia às necessidades pedagógicas. Na escola atual, para 75% a escola também atende essas necessidades. Conforme estipulado no Quadro 2.

Atendimento as necessidades pedagógicas	Na antiga Vila	Na atual Vila
Sim	87%	75%
Não	0%	12%
Mais ou menos	13%	13%
Total	100%	100%

Quadro 2 – Atendimento às necessidades pedagógicas

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Ainda tomando como fonte de dados o Quadro 2, observa-se que nenhum dos participantes declarou que a escola antiga não atendia às necessidades pedagógicas; já 12% declararam que a escola atual não atende essas necessidades. Para 13% a escola antiga atendia mais ou menos, e para 13% a escola atual atende mais ou menos. De acordo com Mendes *et al.* (2008), é de extrema relevância considerar o ambiente em que a prática pedagógica se desenvolve, de modo a construir um planejamento condizente com a realidade dos alunos.

3) Ainda em relação aos elementos pedagógicos o Gráfico 1 traz dados referentes a visão dos professores lotados nas escolas das comunidades onde a pesquisa foi levada a termo, apresentando para tanto os seguintes resultados:

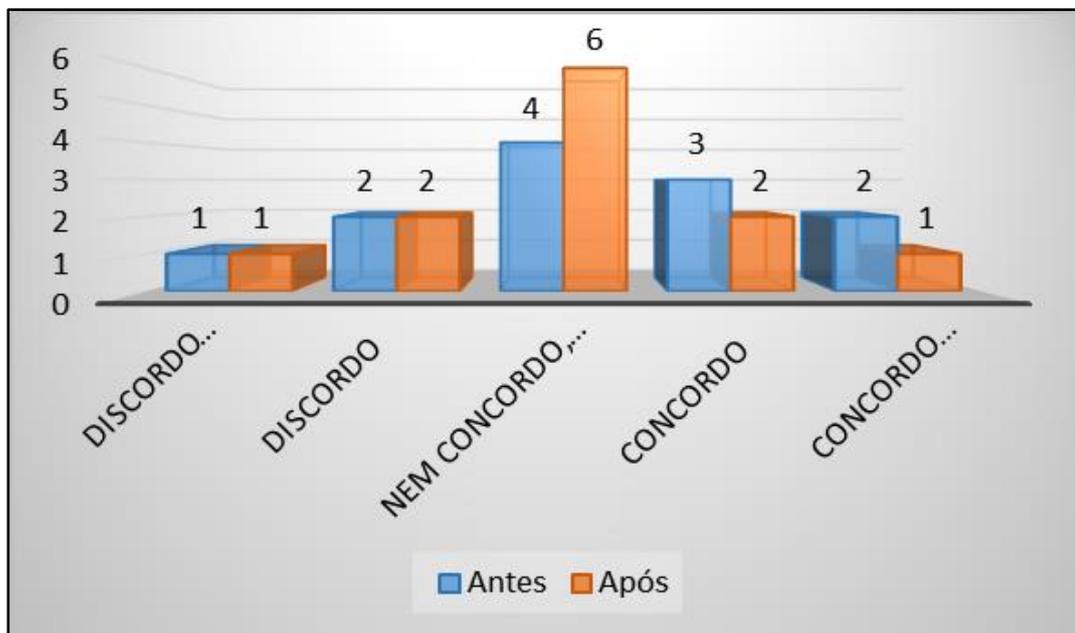


Gráfico 1 – A escola oferecia apoio pedagógico aos professores?

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com as respostas obtidas, um respondente da escola antiga discorda totalmente que os professores recebiam apoio pedagógico; um respondente da escola atual discorda totalmente que recebem esse apoio; dois respondentes da escola antiga discordam que os professores recebiam apoio pedagógico; dois da escola atual discordam que o recebem; quatro respondentes da escola antiga nem concordam e nem discordam que recebiam apoio pedagógico; seis respondentes da escola atual também nem concordam e nem discordam; três respondentes da escola antiga concordam que recebiam apoio pedagógico; dois respondentes da escola atual também concordam; dois respondentes da escola antiga concordam totalmente que recebiam apoio pedagógico; e um respondente da escola atual concorda totalmente que recebe apoio pedagógico.

É um fato que a responsabilidade pelo processo educativo está sumariamente ligada ao desempenho do professor, com ou sem apoio pedagógico. Freire (1997) diz que a responsabilidade pelo preparo científico e gosto pelo ensino conta com a seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, e que estas contribuem para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo. É do professor o protagonismo da educação, levando consigo o desempenho escolar do aluno.

Para Scheunemann e Cordeiro (2013), às condições nas quais as práticas pedagógicas acontecem faz com que recaia no professor uma sobrecarga de funções, demandas oriundas da necessidade de retransmitir conteúdos, atender critérios estabelecidos por instâncias superiores, atingir metas estabelecidas pela direção e conseguir que seus alunos aprendam e se desenvolvam. Isto é, o professor precisa que a escola ofereça a ele, apoio pedagógico, posto que é uma necessidade que faz parte do desenvolvimento do trabalho do professor.

4) Em relação aos elementos metodológicos e práticas pedagógicas a pergunta se foi se esses aspectos foram alterados em razão do remanejamento. O total de professores, 100%, afirmaram que sim, que as práticas pedagógicas foram alteradas em função do remanejamento, a partir das respostas obtidas com a efetivação da pesquisa percebe-se que as práticas pedagógicas passaram por mudanças decorrentes de vários motivos, como diminuição da quantidade de alunos (evasão escolar); perda da identidade territorial; adequação da vida dos alunos à vida de seus pais, e ainda problemas com o transporte escolar. Nesse sentido, Libâneo (2005) assevera que as práticas pedagógicas implicam necessariamente decisões e ações que envolvem o destino humano das pessoas, requerendo projetos que explicitem direção de sentido da ação educativa e formas explícitas de agir pedagógico. O professor precisa, de fato, adequar suas ações às necessidades dos estudantes, sendo esse o real motivo pelo qual a escola busca se apropriar de uma prática pedagógica condizente com a realidade do aluno.

Isto é, vários motivos implicaram na alteração dos elementos metodológicos utilizados antes e após o remanejamento das escolas das comunidades de Vila Nova de Teotônio e Riacho Azul. Vale ressaltar que apesar das particularidades das duas comunidades, onde a primeira se apresenta com aspectos citadinos, e segunda se apresenta com aspectos rurais, percebe-se que enfrentam os mesmos desafios, onde o rio funcionava como objeto participante do contexto metodológico e de práticas pedagógicas, sendo que com o passar do tempo e a distância entre a escola e rio, essa prática já não faz mais parte do cotidiano dos alunos das escolas remanejadas em função da construção das usinas hidrelétricas.

Como alternativas de mitigação das mudanças sentidas pelo remanejamento das escolas é válido destacar que somente com o empenho e compromisso de todos os impactos poderão ser minimizados, isto é, somente a junção de elementos motivadores voltados a uma prática pedagógica que contemple as necessidades e prerrogativas dos professores e dos alunos das comunidades em estudo poderá minorar os impactos que foram causados pelo remanejamento.

Conclusão

Após a análise dos resultados encontrados com a pesquisa junto aos professores e gestores lotados nas escolas de Vila Nova de Teotônio e Riacho Azul, antes e após o remanejamento das comunidades, é possível afirmar que os elementos estruturais físicos, pedagógicos e metodológicos foram alterados em virtude do remanejamento das escolas das margens do rio Madeira.

Embora a estrutura física das escolas, mediante a declaração dos próprios professores, tenha mudado para melhor na escola atual, o percentual de professores que declaram que a escola antiga era mais bem atendida no aspecto pedagógico é maior. Isto é, as mudanças ocorreram no aspecto pedagógico e metodológico, pois vários foram os motivos elencados para declarar que houve mudança no cenário educacional onde a escolas pesquisadas estão inseridas.

Destacamos também a problemática que buscou saber sobre “qual a importância de identificar os elementos estruturais pedagógicos e metodológicos em escolas de comunidades remanejadas pela construção de usinas hidrelétricas no leito de um rio amazônico?” É válido destacar que é muito importante para o professor entender que o espaço onde ministra suas aulas, isto é, a área ribeirinha, especialmente a amazônica, tem particularidades atinentes apenas a esses contextos educacionais. É importante compreender que as necessidades das escolas ribeirinhas são diferentes das necessidades das escolas urbanas, e que por isso mesmo, precisam de metodologias que alcancem essas necessidades.

Vale ressaltar, ainda, que outros aspectos precisam ser levados em conta, como os impactos decorrentes do remanejamento; o perfil dos professores lotados naquelas escolas; as mudanças ocorridas nos reassentamentos, assim como o abandono por parte do poder público e do consórcio construtor das usinas em relação àquelas comunidades. É claro, que este tema não se esgota em si, ainda há muito o que se dizer, fazer e mudar, posto que os espaços educacionais ribeirinhos amazônicos são um celeiro para pesquisas vindouras.

Referências

ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica. Banco de Informação de Gerações – BIG. 2017. Disponível em: <http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/energiaassegurada.asp>. Acessado em: 24/10/2017.

BADOCHA, E. M. E.; FEITOSA FILHO, I.; ALBUQUERQUE, J. F. 2001. **Teotônio**: história e organização espacial. Subsídios para reestruturação com vistas ao lazer a e ao

turismo. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Turismo) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2001.

CAMPANA, L.; CASTELLAR, G. **Remanejar**: Programa de Remanejamento da População. São Paulo: Sagarana, 2018.

FERRAZ, L. R. **O Cotidiano de uma escola rural ribeirinha na Amazônia: práticas em saberes na relação escola-comunidade**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências na área de concentração Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto/USP, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-20092011-135047/publico/LidiaFerraz.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.

MENDES, L. S. A. *et al.* A prática docente em uma escola ribeirinha na ilha do Marajó: um estudo preliminar em contexto naturalístico. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 80-87, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/551>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MOTA NETO, J. C. **A Educação no Cotidiano do Terreiro Saberes e Práticas Culturais do Tambor de Mina na Amazônia**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Pará, Belém, 2008. Disponível em: https://ccse.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/02/joao_colares_da_mota_netto.pdf. Acesso em: 02 ago. 2020.

PINTO, F. F.; VICTÓRIA, C. G. Educação indígena e educação ribeirinha: singularidades e diferenças, desafios e aprendizagens no contexto amazônico. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12. 2015. **Anais** [...]. PUC/Paraná, Paraná: 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18096_8932.pdf. Acesso em: 13 nov. 2021

RIBEIRO, Aurení Moraes. **Os Atingidos pela UHE Santo Antônio em Porto Velho, RO: Análise da Comunidade São Domingos**. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, Rondônia. 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (orgs.). **Territórios contestados**. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

SCHEUNEMANN, R.; CORDEIRO, A. F. M. Práticas Pedagógicas dos Professores da Sala de Apoio Pedagógico. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11. 2013. **Anais** [...]. Paraná: 2013. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7283_6205.pdf. Acesso em: 21/11/2021.

SILVA, G. V. L., BATISTA, J. F.; COSTA, G. M. Reorganização Territorial das Comunidades Sobre Influência das Hidrelétricas do Madeira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA. 13., 2019. **Anais** [...]. Porto Velho, 2019.

SOUZA, E. C. **Práticas Pedagógicas Impactadas Por Remanejamento De Comunidades Ribeirinhas Na Amazônia com Enfoque em Vila Nova de Teotônio e Riacho Azul**. Itajaí: Univali, 2022.

VAINER, C. B.; ARAÚJO, F.G.B. **Grandes projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro: CEDI, 1992.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

Submetido em: 24.02.2023

Aceito em: 21.03.2023